

Las Lunas

# Lua em Aquário



Eugenio Carutti

Tradução: Lara Moncay Reginato

HAMADRIÁDE

# Lua em Aquário

Aquário expressa a criatividade das redes de energia que transcendem a forma, mas que se manifestam através dela. É o momento em que a circulação e o intercâmbio espontâneo entre as diferenças de um campo - que já não estão atadas a uma posição fixa - renovam em sua interação a estrutura do sistema. De uma perspectiva sequencial, a forma totalmente despregada em Capricórnio - levando dentro de si, essencialmente, todas as transformações que a precederam - se descobre em Aquário como um ponto, dentro de uma constelação, através do qual circula toda a energia em padrões sempre renovados. Esta interação franca em abrir-se nos fala da disponibilidade dos componentes aquarianos, sem toda a proteção e sim outro refúgio da mesma criatividade.

Neste sentido, nos encontramos em um ponto paradoxal em relação à Lua. Há aqui uma enorme afinidade com a espontânea intensidade da vida em sua origem, apta para tomar as formas que sua própria criatividade exija, livre de renovar-se nas mutações que expressam suas dimensões mais profundas. Mas, ao mesmo tempo, há também uma incompatibilidade quase absoluta com a necessidade de fechar-se sobre si e excluir interações, próprias da fase lunar de todo o sistema. Em Aquário a única segurança está em abrir-se, naquilo que se entrega com confiança o que nunca se repete e que haverá de renovar a forma no desconhecido de si mesma.

Lua em Aquário significa então, que o único refúgio é a ausência de refúgio. A única segurança é a confiança de um espaço indeterminado, onde a renovação é a única constante. É a certeza de que cada situação desembocará em outra completamente nova, só sustentada por uma criatividade que se descobre incessantemente em si mesma. Permanecer aberto a todas as situações significa não pertencer totalmente a nenhuma, não reconhecer em nenhum lugar um calor e uma intimidade exclusiva, que não possam experimentar em outro lugar.

Em padrão energético, a pessoa que nasce com a Lua em Aquário possui a capacidade de renovar-se em um mundo de interações criativas e imprevisíveis. Ao longo de sua vida, participará recorrentemente de uma súbita transformação das condições em que havia se estabilizado. Isto à lançará ao desconhecido com uma grande liberdade e espontaneidade, mas também à arrancará de improviso das construções de seu passado.

O espaço aqui, é a única coisa que não é possível - nem necessário - construir um teto ou fechar-se em um círculo protetor. A segurança reside na espontaneidade criativa que, quanto mais se abre e vincula o diferente, tanto mais possibilita descobrir as formas corretas para cada situação única e irrepitível. "Minha mãe é o céu", parece dizer aqui a energia. O único teto são as estrelas, tudo pode acontecer dentro desta casa infinita e transparente. Esse céu imprevisível se abrirá com a abundância de seus donos, mas também com o furacão e o raio. Esta "mãe" nunca será igual, será distante e opressora ao mesmo tempo, ausente e presente, imensa e vazia.

Podemos ver que este padrão energético, tão belo em sua espontaneidade criativa, submeterá a criatura, desde o momento de seu nascimento, a uma série de fatos não contínuos, muito diferentes do arquétipo lunar canceriano de estabilidade, simbiose e permanência, que parecem ser condições imprescindíveis para o ser humano em seus primeiros passos.

Estas qualidades de intermitência, imprevisibilidade, espaço aberto sem contato corporal e renovação súbita do afetivo - que pertencem à criança enquanto estrutura energética - se descarregarão sobre ela, como sabemos, através da mãe que a traz ao mundo e seu campo emocional. Estes níveis de intensidade o afetarão poderosamente, condicionando-o para o futuro.

De diferentes formas, este padrão se repetirá ao longo de sua vida através de experiências que alterem subitamente as condições emocionais, formando parte da estrutura de destino desta pessoa.

Mas cada nova manifestação desta pauta se encontrará com as reações que provocou na primeira infância, em que se configurou um padrão de resposta a estas experiências. Como terá se relacionado esse “corpinho” diante da súbita e reiterada interrupção do sistema afetivo, durante a infância? Esta é a pergunta fundamental que devemos fazer para compreender o hábito lunar associado à Lua em Aquário.

### A “mãe” da Lua em Aquário.

Não é fácil imaginar a materialização desta Lua em um contingente que não gere afetos traumáticos para uma criança. A amplitude e liberdade que possui seu campo afetivo, ao manifestar-se “fora” dele em vínculos primários que devem objetivá-la, atenta contra suas necessidades mais básicas e, quase inevitavelmente, deixará marcas muito difíceis de apagar.

De um ponto de vista ideal, poderíamos imaginar esta criança em uma comunidade onde as crianças são filhos de todos e o afeto circula intensamente mas impessoalmente através de múltiplas “mães” e “pais” que satisfazem suas necessidades sem apegar-se pessoalmente a eles. Esta não pode ser uma comunidade tribal ou um grupo unido pela profunda constatação de seus membros com uma pauta em comum. Mas bem, deveríamos imaginar que cada mãe pertence a uma raça diferente, tem pautas culturais e condutas totalmente distintas e inclusive se dirige ao bebê em um idioma diferente das outras. Esta capacidade de sentir-se seguro e cobijado naquilo que não se repete é o tesouro da Lua em Aquário, mas é duvidoso que possamos vê-la materializada ao seu redor nestas características. Não sabemos tão pouco se este meio, assim imaginário, é realmente tolerável para um bebê. Quem sabe o seja e nisso consista a promessa da Lua em Aquário, como fonte de novas possibilidades emocionais para a espécie. Mas em termos concretos e atuais, a qualidade de não continuidade e diversificação criativa que esta energia exige para manifestar-se, se materializa em geral por vias muito mais contraditórias e dolorosas.

A pauta que deve fazer-se objetiva, então, é a súbita interrupção de seu sistema emocional, a passagem instantânea da presença à ausência, como na Lua em Capricórnio.

No marco do padrão aquariano haverá outra fonte de afeto e calor diferente daquela que se interrompe, imediatamente disponível para suprir as necessidades da criança. O vazio aquariano não significa solidão e sim, requer que não busque o mesmo que se retirou, é dizer, permanecer aberto a outra modalidade afetiva, a outra distância, a outra intensidade. O pulso diz: “está, não está, há algo diferente, não está mais, há outra coisa”, o qual obriga a deixar para trás as identificações e integrar-se a circulação e a novidade.

Na história concreta, a experiência básica pode ser o repentino corte com a segurança emocional: por alguma razão o meio afetivo quente e nutritivo, subitamente quebrou e a criança ficou no vazio. Como alguém que de improviso é privado de oxigênio, a carência do essencial a deixará “suspensa” por um instante e, ainda que isto retorne tão repentinamente como se foi, um espasmo deverá ocorrer inevitavelmente e será a marca de seu inconsciente.

A súbita morte de um dos pais, o inesperado divórcio dos mesmos, algo incompreensível – para a criança – alteração da situação econômica familiar ou da conduta de seus seres mais queridos como depressões, crises nervosas, ausências, ter sido deixada sem maiores explicações ao cuidado dos outros – eventualmente muito carinhosos – porque os pais foram viajar, ou porque a mãe ficou doente e não pode vê-la, estes são alguns dos acontecimentos esperados nos primeiros anos de vida.

Mudanças repentinas, um incêndio no lar... são também “causas” que a pessoa recordará como episódios significativos e mais ou menos traumáticos de sua infância. Mas, ainda que ela logo situe um desses fatos específicos como o desencadeador do padrão emocional, com segurança houve infinitamente muitos estímulos de menor envergadura – na mesma direção – rondando ciclicamente a marca básica.

O contexto habitual para esta Lua é o de uma instabilidade recorrente do meio afetivo através de fortes crises ou de alguma presença perturbadora que sublinha os acontecimentos cotidianos. Aqui, o fator mais importante pode ser o comportamento irregular da mãe.

Esta, ou quem ocupe o lugar dela, é de alguma maneira imprevisível para a criança. O significado da Lua em Aquário - de um ponto de vista canceriano - poderia ser definido como "minha mãe está louca". A "mãe" desorienta absolutamente o bebê, que deverá realizar um tremendo esforço de adaptação. Muitas vezes a mãe sofre de transtornos mentais ou padece de problemas nervosos. Seja por causas específicas ou porque a situação familiar exerce uma pressão excessiva sobre ela, seu comportamento instável manifesta o padrão pelo qual a criança não pode contar com a segurança de um meio contínuo. É provável também que no meio familiar esteja muito presente a sensação de desarraigamentos: pais estrangeiros ou imigrantes muito diferentes de seu meio cultural, pessoas nascidas em zonas rurais que são obrigadas a viver na cidade - e vice-versa - questões ideológicas ou religiosas, qualquer desses itens serão particularmente relevantes quando é a mãe que experimenta uma sensação de estranhamento e não obrigação com o mundo em que vive.

De outro ângulo, na família podem estar muito afetivizado a criatividade e a originalidade, ou o ir "contra a corrente", tanto de um ponto de vista ideológico como religioso ou moral. Quem sabe alguém importante na infância professava ideias revolucionárias ou possuía grande liberdade de pensamento em relação ao meio, não só em termos sociais e sim expressando alguma visão cósmica que para criança era incompatível, por exemplo, com o que vivia as famílias de seus amiguinhos.

### **Associações, afetivações, mecanismos.**

Podemos pensar que, na medida em que as sociedades modernas aumentem sua tolerância às diferenças, a vivência desta Lua não afetará tanto a necessidade de simbiose com o meio que ainda nos caracteriza. Entretanto e no geral, podemos ver esta Lua em crianças que foram obrigadas a adaptar-se a uma excessiva diferenciação, o que lhes impediu de entregar-se completamente ao meio para se sentirem incluídos nele: havia algo que os deixava sistematicamente fora do que os demais estavam compartilhando.

Diferenças culturais, raciais ou religiosas entre sua família e das outras crianças do bairro, atividades dos pais “inexplicáveis” – do ponto de vista da criança – a hora de responder às perguntas de seus amigos, aparecer no colégio na metade do ano letivo e passar para outro muito diferente antes que termine o ano, são todas experiências quem sabe não tão relevantes como as anteriores, em relação a corte emocional, mas que impedirão a criança de ter a sensação de pertencer a um meio ao qual integra-se completamente.

### **Podem ter existido muitas mudanças?**

Sim, isso é também muito comum. Imaginem essa criança ao que acontece no bairro, cidade, país e o colégio, como irá se adaptar? Cada vez que se entrega ao mundo e seus companheiros, é subitamente arrancado dali. Rapidamente compreende que, cada vez que chega a um lugar, logo deverá ir-se. Se abrirá então com os novos companheiros? Seguramente conhecerá muitas crianças, chegará a ter amigos muito diferentes entre si, mas é difícil que consiga estreitar o relacionamento com alguém.

Do mesmo modo, ter pais estranhos ou diferente dos demais por seus ideais, condutas, nacionalidade ou profissão, lhe produzirá uma forte sensação de inadequação, com sua conseqüente angústia. Aquilo que em outro contexto ou em outra idade pode ser vivido como original e criativo, na infância pode provocar uma gangorra devastadora. O importante para nós é perceber como, por distintas vias e com distintas intensidades, se repetirão experiências de descontinuidade e inadequação que, inevitavelmente, haverá de angustiar a criança e cuja acumulação representa o mais difícil de elaborar na Lua em Aquário.

### **Começa a constituir-se o circuito.**

A cena básica que antecede a todas as anteriores é a de uma mãe que diz: “te quero” e logo desaparece, sobre esta cena se vão acumulando experiências no mesmo sentido, até que fica estabelecido um padrão.

O bebê primeiramente - e a criança depois - não tem possibilidade de compreender o processo, mas sim de estabelecer uma relação inevitável: quando há afeto este desaparece subitamente. A sensação pautada é que a segurança, o carinho, a proteção, em qualquer momento se interrompem. Aqui não se trata de um padrão de escassez ou frustração, como na Lua em Capricórnio, e sim, a certeza de que esse afeto presente e satisfatório será cortado. Podemos imaginar quanta angústia isso gera em um bebê: cada vez que se entrega a corrente afetiva esta termina sem aviso prévio, deixando-o em um estado que não pode acalmar-se tão facilmente, ainda que pareça outra fonte para ampará-lo.

Depois que este circuito se estabelece, cada vez que surge a emoção, o contato, a intimidade, ao mesmo tempo aparecerá a angústia provocada pela certeza do corte iminente. Inclusive antes que isto tenha acontecido, surgirá a ansiedade e a angústia. Assim é como se diz o próximo passo: "quando há emoção há angústia", independente do que vai acontecer realmente. Neste ponto, o acúmulo de experiências - próprias do padrão energético - já produziu um padrão de respostas. Se observarmos com atenção, esta angústia é literalmente espasmódica. Na situação da dilatação - entrega - a criança padece com uma contração súbita - retiro - que logo se fará presente diante de qualquer fato que no futuro implique entrega.

Este andamento pelo qual se produz o corte antes que este se manifeste na realidade, pode ter nessas pessoas correlação corporal num corte energético na altura do diafragma. Habitualmente o corpo não é, neste caso, o encolhimento e a contração tensa da Lua em Capricórnio. Aqui se trata de espasmo, que faz com que a pessoa se dirija a experiência emocional tomando ao mesmo tempo distância dela e repetindo o padrão da "mãe": está e não está.

Podemos advertir também que a angústia aumentará de intensidade quando mais prolongado ou tenso seja o encontro emocional. As situações de estabilidade afetiva, por um lado entrelaçadas, no fundo prenunciam o vazio eminente e gatilham toda a angústia acumulada.



Como temos visto nas outras estruturas lunares, aqui se manifesta um movimento que envolve a pessoa em um duplo vínculo - neste caso na dualidade união/ pânico - pelo qual deve recorrer numa conduta que o libere do ingresso desta zona de tensão insuportável. Estas pessoas, que podem transmitir uma sensação de transparência e desapego e que se mostram tão sociáveis e abertas ao novo, encobrem desta maneira uma criança angustiada, que antecipa toda uma situação emocional tomando distância dela para não voltar a atravessar essa angústia devastadora.

Aqui se constitui o mecanismo lunar: uma forte distância emocional em uma pessoa cheia de vínculos e atividades grupais, nos quais se protege de toda a intensidade, adotando uma atitude aberta, mas impessoal e pronta para retirar-se diante da mínima ameaça.

Teremos então a sequência da Lua em Aquário e seu mecanismo. A enorme liberdade desta energia toma forma através de vínculos primários tão perturbadores que, para não sucumbir diante dessa "afetividade enlouquecedora", a criança se retrai diante de toda intensidade emocional, submergindo em uma alta vincularidade que lhe permita manter-se distante e desconectada do contato profundo.

Esta Lua está dizendo "tua mãe é o céu... é um filho do céu...", ao mesmo tempo que a criança experimenta a humana necessidade da simbiose e refúgio. A previsível consequência psicológica será o hábito de colocar-se além de qualquer situação intensa de modo que nada emocione - ou seja, angustie - demasiadamente.

### **Agrupado mas distante: o "objetivo participante".**

Assim é como uma pessoa com esta Lua recorre a uma postura impessoal. Como vimos, toda a Lua em Ar se dissocia do registro emocional através de uma intimidade socializada e de forte tendência à racionalização. Em Aquário, em particular, é muito forte a sensação de "intimidade compartilhada". Pode se sentir bem realizando atividades grupais e possuir a capacidade de estabelecer vínculos de companheirismo e compreensão mútua com muitas pessoas.

Ao mesmo tempo, prefere instalar-se em uma posição abstrata, onde a onda emocional não o alcance. Protegido por uma disposição mental ampla e inovadora, extremamente compreensiva, onde tudo acaba objetivamente e até de forma natural - ainda que ocorram as maiores desgraças - qualquer coisa pode ser compreendido racionalmente.

A Lua em Aquário não depende das explicações, como o faz a Lua em Gêmeos, mas necessita manter-se emocionalmente além de toda a intensidade pessoal. Imperturbável, porque de outra maneira teria que ter contato com toda a angústia acumulada, sente que observando a distância pode captar a universalidade dos processos. Dessa posição impessoal, mas extremamente aberta e disposta a compartilhar com todos - para diferenciá-lo claramente da impessoalidade capricorniana - se sente desapegada das emoções. Os demais parecem atrapalhados em uma mala pegajosa, debatendo-se na ignorância de sua subjetividade, enquanto que ele se sente uma pessoa com "emoções objetivas". Por certo, ter emoções objetivas é o ideal do mecanismo da Lua em Aquário, também é diferente aqui da Lua em Capricórnio cujo ideal é diretamente não ter emoções. Aquário está além dessa simplificação, mas deseja transcender todo o apego e intensidade perturbadora e conflitiva. Não podemos duvidar que sua espontaneidade e amplitude guardam verdadeiramente o tesouro de uma profunda renovação dos afetos, em nível de mecanismo a pessoa está absolutamente "mais aquém" do desapego que aparenta. Na realidade é tão forte a presença dessas feridas emocionais infantis que deve permanecer desconectada das mesmas para não naufragar em uma angústia paralisante.

Pensamos que o corte espasmódico ao que foi submetida, pela manifestação da energia que lhe corresponde viver, é muito mais complexa que a frustração e o abandono da Lua em Capricórnio. A angústia é tão grande que impede a dor e elaborá-la; tocar esse vazio absoluto, essa ausência inexplicável - que não tem que ver com a rejeição, ainda que assim se racionalize - é quase intolerável. Há possibilidade que se esconda ali o medo de enlouquecer, se abre essa porta. Não se trata de um núcleo de dor associado ao imaginário que deve ser suportado, nessa desolação não há nada que possa fazer, salvo ficar suspenso espasmodicamente no vazio.

Daí que a única resposta possível para fugir desse mecanismo é a convicção de que esse mecanismo não existe.

## O refúgio do corte e a desconexão.

Pode haver uma forte ingenuidade emocional nestas pessoas que, protegidas por sua desconexão, observam com perplexidade as complicadíssimas emoções dos outros. Diante das situações dolorosas e complexas podem adotar uma atitude de “transparente inocência”, passando através delas como se nada tivesse acontecido. Na realidade se dissociaram e esta habilidade é que lhes protege, com a sensação de que “nada os toca”. Obviamente, ao que menos estão dispostas é tocar aquela angústia e o profundo vazio.

Mas é preciso não confundir essa atitude para dissociar-se, com liberdade e espontaneidade. Nesse sentido, quem sabe a Lua em Aquário seja uma das mais complexas de se viver, porque a enorme dificuldade de elaborar a angústia que inevitavelmente carrega, se somam a afetivação da liberdade e aos múltiplos recursos ideológicos relacionados com a valorização de não pertencer e com a rejeição do que é comum aos demais. O que angustia profundamente em um nível, protege racionalmente em outro. Não duvidamos que se sentem diferentes e impossibilitados de compartilhar com os outros o que realmente sentem e converteram em um hábito e, como sempre, isto tranquiliza.

Ainda que sua singularidade e diferenciação seja um fato certo, está mascarando a incapacidade – mais que compreensível – de permanecer nesse vazio uma interação curativa. Enquanto persiste em reações automáticas de sociabilidade, desapego e desenvoltura – “os compromissos são coisas do passado...”, dirá – a pessoa continua encobrendo ideologicamente o pânico do contato e a intensidade.

Enquanto se coloca como “observador objetivo” das emoções alheias, o próprio umbral emocional da Lua em Aquário é realmente baixo. Assim é, quando a emoção se intensifica um pouco, rompe o tênue fusível que o protegia, interrompendo qualquer processo de que esteja participando.

O que para uma Lua em Escorpião é apenas uma “brisa”, para Lua em Aquário é um “tornado”.

Diante dessa advertência de perigo, a convicção da pronta interrupção “externa” da corrente afetiva dispara sua angústia e assim, automaticamente, a pessoa se acomoda na distância. Sua conduta se torna impessoal, fria, objetiva; desconectada completamente das emoções: racionaliza com clareza sobre elas mas, seguramente, tomará decisões que não correspondem com suas necessidades. É muito comum, neste sentido, que uma Lua em Aquário sofra arrependimentos tardios, por sua tendência a cortar relacionamentos antes do tempo.

### **Corta antes de comprometer-se?**

Bom, a palavra “compromisso” é quase uma blasfêmia para a Lua em Aquário, um atentado à liberdade individual... Quando se insinua a estabilidade afetiva, imediatamente se produz um movimento inconsciente que o leva a retirar o afeto e, obviamente, com isso termina qualquer vínculo. Aqui vemos a sombra profunda dessa Lua: quem acredita possuir um sistema emocional mais apto para o futuro que para o presente – no meio desta “humanidade de emoções primitivas” – na realidade é quase um diminutivo emocional. Isto pode soar excessivo, mas me parece que todas as promessas criativas desta Lua – para ser real – dependem primeiramente da aceitação da dificuldade e a necessidade de ajuda, neste ponto. Ao ter muito baixa a tolerância emocional, é pouco provável que essa pessoa possa recorrer aos ciclos de qualquer vínculo mais ou menos estreito. Não pode aceitar que toda a realização afetiva tenha altos e baixos, em consequência sente que a carga emocional sobe e baixa além de sua linha de corte, em geral decide que o vínculo terminou ou toma uma distância incompreensível para os demais. Viver um processo completo com seus máximos e mínimos, suas intensidades e retiros, encontros e desencontros, o obrigaria a revisar a distância entre seu pretense desapego e sua angústia básica. Antes de chegar a este nível de amadurecimento, a Lua em Aquário passa anos de sua vida oscilando entre duas posições: ou toma muita distância desde o começo – de modo que os outros as carreguem na curva do ciclo – ou corta muito antes do necessário, interrompendo inclusive o que não teria de ser cortado.

Para os demais é difícil compreender que o que se mostra desta maneira, na realidade, leva sobre si a carga de um enorme vazio interior e a acumulação de uma angústia não elaborada. É alguém que desconhece seu nível emocional mas que, inconscientemente “sabe” que o contato real o fará atravessar um espasmo, forçando-o a enxergar a ilusão de sua pretensa liberdade afetiva. Sustentar esta tensão em uma situação vincular concreta é fundamental para que venha à tona todas as feridas, o vazio e as fantasias angustiantes associadas a ele. Só assim, a pessoa se compreenderá e se fará compreender pelos demais.

Mas o sutil é que ser emocionalmente compreensível é estar fora do mecanismo, é poder sentir que realmente compartilha e se encontra em profunda intimidade com os demais. Isto permite, a meu juízo - mais que alguma outra coisa - dissipar o imaginário de excepcionalidade emocional sobre ele que está inconscientemente sustentado pelo qual “meu destino é o vazio”. Para que possa emergir a sensação - não a ideia - de que “meu destino é a liberdade e a espontaneidade”, primeiro deve dissolver a fantasia anterior.

### **O lento trabalho com este mecanismo lunar.**

Chegado este ponto, vemos que há uma dupla volta a percorrer no padrão da Lua em Aquário, por um lado é preciso reconhecer e ter contato com a presença dessa angústia acumulada. Mas logo é preciso abandonar a fantasia de que é preferível experimentar o vazio afetivo - com todo o circuito concomitante - antes de integrar-se a esta vincularidade que obrigue a romper essa autoimagem de excepcionalidade emocional. Isto não é feito por um ato voluntário, que só se retrairia no processo do nível anterior.

Este processo pode unicamente ter lugar através de um contato e uma entrega progressiva e compreensiva, que leve a pessoa a abrir-se realmente com os demais, sem defesas e confiando. Fazendo-o, em definitivo, como disse, o significado profundo da Lua em Aquário e como pede o mecanismo configurado a partir das feridas iniciais.

## Tanto na Lua em Capricórnio, como nesta, há uma tendência para o abandono?

Não. Distinguimos claramente a experiência de rejeição e frustração na solidão de Capricórnio, com a impossibilidade de compreender um corte ou uma instabilidade constante. Na Lua aquariana há algo que pode ser racionalizado como abandono, pertence profundamente a ordem do que não tem referência, de algo que não podemos compreender nem processar. Em Capricórnio há tempo para registrar e por isso sofre, mas aqui a criança não pode elaborar nada e por isso a experiência é dolorosa, ficou sepultada em uma zona ligada ao pânico. Esse mecanismo lunar faz todo possível para esquecer que existiu essa ferida.

É certo que em ambas Luas está presente a sensação de necessitar pouco afeto mas, enquanto a Lua em Capricórnio tende a sentir-se abandonada ou a registrar que nada quer, a Lua em Aquário nunca sentiu isso. Está rodeada de pessoas que afetivamente a querem, mas a uma distância “conveniente”. Enquanto presente a intensidade afetiva se produz o corte que a leva a uma dimensão impessoal, como se o que lhe ocorre estivesse acontecendo à outra pessoa, como se fosse o analista de suas próprias emoções. Poderemos observar que, em sua possibilidade de dissolução, é capaz de chorar e dizer ao mesmo tempo “estas lágrimas indicam que estou em contato com o que está passando...”. Em geral, isto é o que faz o ar: dividir a energia levando-a ao plano mental, para diluir a carga no nível emocional.

As Luas em ar valorizam isso como se fosse uma qualidade, uma demonstração de que se movem em uma realidade “superior”, seja esta racional ou espiritual. É muito difícil para ela aceitar que na realidade, foge do que ainda não compreendem: será o destino, com sua insistência, que a leva uma e outra vez a essas zonas que acreditam ter superado, para que possa produzir-se uma verdadeira síntese e não uma dissociação.

## Polarizações do mecanismo.

Agora, complicaremos um pouco mais a questão, muitas Luas em Aquário consideram a si mesmas muito afetivas, conectadas e ligadas a um encontro emocional profundo... só que nunca encontram a pessoa indicada... Nos dirão, é claro, que sua desgraça é de conhecer pessoas desconectadas emocionalmente... Neste caso, é evidente que o próprio campo energético possui qualidades de intensa afetividade - se trata, por exemplo, de um Sol em Câncer - mas ocorre que, ao estar incluída no sistema uma Lua em Aquário, cada vez que a consciência da pessoa se instala em um pólo, se garante que o outro encarne o pólo oposto.

Esta equação reflete "fora" a distância interna não resolvida, algo muito diferente de realizar uma mal eleição. Neste estado de fragmentação não pode-se "eleger" outra coisa. Projetar sobre os outros a própria Lua em Aquário permite iludir-se sobre a real dimensão da dificuldade, levando ao "exterior" a responsabilidade pelo rompimento e a fuga da intensidade. Imaginem um canceriano com a Lua em Aquário colocando a culpa na louca, fria e desalmada noiva. Claro que por outro lado, não toleraria uma pessoa conectada com o que, chega a sua vida como "absorvente e perigoso", o canceriano com a Lua em Aquário tomará provavelmente um avião e se dedicará a enviar-lhe cartas dizendo-lhe, "te adoro". Outra alternativa é enamorar-se perdidamente por algum ídolo, desta maneira, "eu estou totalmente entregue, mas ela não está nunca...". Ali encontrou a segurança da carga conhecida: a descontinuidade.

Isto é difícil de compreender para as zonas de alguém que deseja continuidade e permanência. Logicamente, este pulso será ainda mais complexo se a Lua em Aquário participa de uma estrutura com características de fusão, por exemplo, com muita energia escorpiana ou plutoniana.

Em uma terapia, é muito difícil pôr em contato esta pessoa com sua emoção profunda porque, quando está por produzir, se distancia. E no momento em que ela parece se entregar, será o terapeuta quem magicamente se encontra em um imprevisto e deve suspender a sessão.

Todo o processo emocional é aqui muito lento e necessita um ritmo de distâncias que permitam, por um lado, significar as experiências infantis, e produzam por um lado, uma aprendizagem na natureza cíclica das emoções.

Teremos em conta que o mecanismo dissociativo desta Lua é muito exitoso porque distribui seus afetos: tem muitos amigos, pertence a vários grupos, todo mundo a quer. Ao término disso, transita todas as situações como se estivesse atrás de um vidro que não permite o contato real com aquilo de que participa.

### **Estas Luas podem desenvolver a capacidade de ser “querida” como em família, em muitos lugares distintos?**

Seguramente, e isso seria o mais autêntico desta Lua, se não fosse um ato de defesa. Seu talento é precisamente, o de reconhecer que há uma rede afetiva aberta e a nossa disposição e que, se todos se abrissem o suficiente encontraríamos afeto em toda parte sem depender jamais de apenas uma fonte. Isto poderá ser muito claro mentalmente, mas na realidade cotidiana a pessoa não atua com espontaneidade e sim com afeto dividido defensivamente. Se não atravessa as marcas históricas e não reconhece o núcleo espasmódico, com seu corte energético em um nível corporal, é muito difícil que o mecanismo não siga se impondo sutilmente.

### **Será difícil para essa Lua, a maternidade?**

No geral, a maternidade ou a paternidade é algo desconcertante para essas pessoas, ainda que a desejem, mas é também uma grande oportunidade para atravessar esse vazio emocional e os medos que a ele estão associados. É provável, inclusive, que seja algo que aconteça de forma súbita e imprevista e que, mais tarde, sejam levadas a descobrir novas facetas da não continuidade, liberdade e imprevisibilidade afetiva na relação com seus filhos.



## Cortes e resistências.

Na minha opinião, o primeiro passo é compreender a estratégia inconsciente que leva a Lua em Aquário a “colocar-se sempre do lado de fora” das situações. Logo, terá que dispor-se em tomar contato com a intensidade temida para ir aumentando o umbral de tolerância. Não é fácil para a pessoa aceitar essa “dieta” de aumento progressivo de intensidade emocional e que se anime a explorar onde se corta o “fusível”, porque possui infinitos recursos emocionais para não submeter-se ao processo. O outro ponto do trabalho é questionar o corte que diz “os desconectados são os outros...”.

Sempre é bom recordar que o campo energético não varia e que só nossas reações ainda é que podem fazê-lo. Ainda que cause angústia escutá-lo, não é possível evitar que apareçam os cortes nessa Lua. O momento mais intenso de uma terapia, como dissemos, o terapeuta pode chamar a pessoa para dizê-la que deve ir viajar... Por isso, um terapeuta que trabalhe com pacientes que tenham a Lua em Aquário devem cuidar desse tipo de situação porque sempre se manifestarão novas cenas do campo energético, que darão a oportunidade de confirmar o mecanismo.

O amadurecimento, então, vem passo a passo, a medida que a pessoa descubra que o corte não é uma interrupção definitiva e sim um momento dentro de um processo onde não é necessário acionar o pânico - colocando a máscara de desapego - e sim deixando-o atravessar pela experiência. Desta maneira o resto do sistema, em sua integração, poderá descobrir a resposta mais adequada à situação.

Se a pessoa compreende que sua “válvula emocional” está distorcida pela contração espasmódica inconsciente - e em consequência, não tem elasticidade para acompanhar o processo - quem sabe habite em seu interior um espaço de busca e aprendizagem, antes de sucumbir ao corte. Relaxar a inconsciente contração espasmódica do diafragma é algo importantíssimo nesta estrutura.

Ao dar significado ao seu imaginário devastadoramente incontido e aprender a dar o tempo necessário para que os processos emocionais se desenvolvam em toda a sua amplitude, poderá compreender também os outros. Advertirá que quem participa de seus vínculos compartilham um jogo em que, alternadamente, enquanto um intensifica o outro interrompe, enquanto um parece frio, distante e imprevisível o outro se mostra apaixonado, etc.

Em geral, compreender nossa estrutura não é compreender-nos na solidão de nossa imaginação e sim um jogo de reações com os demais. Este é o cenário onde se manifesta a realidade da carta natal em cada momento da vida, mais além da clareza mental que temos a respeito dela.

### **Talentos de uma Lua em Aquário.**

Uma vez que o trabalho de amadurecimento se instalou, a pessoa com esta Lua começa a expressar seu talento. Este consiste em uma enorme espontaneidade, e uma grande liberdade nos vínculos e uma forte criatividade para encontrar formas contentadoras que não fixem nada em atos preestabelecidos. Também lhes é dado o talento de uma impessoalidade unida a uma alta conexão emocional, isto é, a capacidade de ter um olhar muito intuitivo e compreensivo que, por exemplo, se torna maravilhoso para um terapeuta. A Lua em Aquário tem a capacidade de poder decodificar situações muito intensas, de uma distância extraordinária. Comparamos neste sentido, a Lua em Aquário com a Lua em Escorpião, esta última pode tolerar intensidades emocionais que a primeira não pode nem imaginar. De um ponto de vista terapêutico, o talento da Lua em Escorpião consiste em poder introduzir-se “na lama”, e na Lua em Aquário, é sua qualidade “cristalina” que permite acompanhar os outros na dor e o sofrimento sem sentir-se afetada. É dizer, que esta Lua se esconde em um lugar tão impessoal e a uma distância tal, que pode atender o maior dos conflitos e das dores sem ver-se afetada. Neste nível, a distância respectiva da emoção e seu natural questionamento da voracidade, o controle e a dependência - junto com sua experiência com o pânico e da angústia - a permite compreender muitas coisas e decodificá-las de um modo que os outros não conseguiriam. Desta maneira, o “diminutivo emocional” se converteu em esperteza.

## Algumas reflexões finais.

Na Lua em Aquário - e também na Lua em Capricórnio - podemos observar que a dificuldade na constituição do mecanismo não se limita a identificação da consciência com uma qualidade fragmentadora da percepção, como havíamos visto nos demais casos.

Nestas duas Luas, ao manifestar-se o padrão energético, se materializa um contexto que inevitavelmente causa dor à criança. Grande parte de suas vidas posteriores girará, no nível emocional, ao redor dessa ferida de difícil cicatrização. Certas qualidades energéticas são próprias de uma pessoa de alto amadurecimento emocional e, ao precipitar-se na origem da existência, submetem o bebê a uma carga que não parece compatível com sua vulnerabilidade.

Que relação há entre a estrutura do sistema solar simbolizada pela carta natal e sua materialização no campo vincular que nos rodeia desde nosso nascimento? Necessariamente devem produzir-se essas feridas? Há alguma possibilidade de evitá-las, sem passar pelo lento processo de reparação daquilo que se tenha afetivizado?

A resposta a estas interrogações não depende da boa vontade de uma mãe - cujo filho nasceu "casualmente" em um dia de Lua em Aquário - ou dos conselhos de uma astróloga bem intencionada. Aqui se trata de explorarmos e compreendermos a nós mesmos, de todas as formas de vida ligadas à matriz cósmica cuja dimensão exceda os limites de nossos paradigmas individualistas. Temos focado ao longo do texto uma primeira fonte de distorção, que conduz a processos de destino e sofrimento. Esta é a identificação da consciência com um fragmento do sistema vincular, mesmo que de uma posição fixa, não possa compreender o sentido profundo da repetição de certos cenários de sua vida. Desta maneira, a consciência não só fica fixada a uma identidade fragmentada, mas também se condena a experimentar a repetição literal dos cenários.

Mas é também necessário incluir outro fato: a estrutura energética - que em seu próprio plano se fecha incontáveis possibilidades - se faz carne no corpo do bebê através do corpo dos pais e das interações posteriores com as pessoas e a situação global que o rodeia.

Esses corpos, no nível biológico, são portadores de uma torrente genética determinada que podemos denominar "o estado da substância física disponível" para a materialização dessa estrutura energética. A sua vez no nível biológico - e manifesto nas modalidades vinculares - aparece também uma torrente familiar, cultural e étnica. Este último inclui modos afetivos, pautas emocionais, arquétipos coletivos, idéias, crenças, estruturas lógicas e limitações da linguagem.

É dizer que, à semelhança da torrente genética, existe uma torrente emocional e mental que condiciona os limites de nossa tolerância psíquica sobre a intensidade do sistema solar. Estes diferentes níveis de substâncias - biológica, emocional e mental - com o que contamos em um momento e lugar, constituem a matéria prima dos cenários correspondentes a cada carta natal.

Dissemos que a manifestação cíclica da mandala vibratória desse instante de nascimento, gera uma reação mais ou menos sistemática na criança que cresce nele. Esta reação se organiza como um padrão de resposta através do qual será vivido o padrão energético em suas seguintes manifestações. Algo análogo acontece em um nível anterior e coletivo: é a substância biológica-emocional-mental disponível para nós. Ela leva em si, um específico modo de reação aos padrões energéticos, que se acumulou ao longo da história da espécie e da vida. É dizer, arrasta os padrões de respostas coletivas que condicionam a vivência das manifestações energéticas, de um modo anterior a toda a história pessoal.

Esta substância oferece limites muito precisos para encarnar ou materializar campos vibratórios e lhes coloca uma resistência previsível. Podemos dizer que carece da plasticidade necessária para responder plenamente aos requerimentos da energia. Reduz sua intensidade e se protege sistematicamente de certas qualidades que estão além da experiência humana desse momento ou lugar.

Os materiais com os quais a vida na Terra responde às solicitações do sistema solar estão condicionados por experiências prévias que lhe impõem limites à sua expressão. Estas se manifestam através de tensões que muitas vezes são insuportáveis para a singularidade que deve viver. Certos instantes do céu - essas configurações criativas do sistema solar que chamamos de carta natal - condensam intensidades para as quais a matéria terrestre oferece ainda uma resposta fluída. Se polariza rigidamente diante delas, distorcendo o padrão energético e obrigando a consciência a se desvencilhar destas tensões em um esforço tremendamente doloroso.

Uma sociedade tribal não tem espaço algum para oferecer "substância" que responda aos requerimentos simbólicos de uma Lua em Aquário, por exemplo. Isto é, não conta com pessoas concretas, com suas vincularidades, que constituem os cenários fluídos para serem experimentados por uma criança que nasce com essa energia lunar. Quanto mais fechada ao contato e inimiga das diferenças em uma sociedade, menos possibilidades existem para que a materialização dessa qualidade não seja traumática.

Sem a pauta cultural preexistente é possessiva, autoritária e fortemente apegada às formas e tradições, só se pode materializar a Lua em Aquário através de cortes antagônicos a este fechamento e possessividade. Deveriam ter lugar "golpes do destino", "desgraças" ou rupturas de ordem estabelecida, para que se abra uma brecha dentro de tanta rigidez coletiva. Só assim, uma criança pode viver o diferente em sua intimidade, que é a qualidade que atrai para si e para todos os que a rodeiam.

Certas frequências energéticas - por denominá-las de alguma maneira - alteram em sua intensidade as expectativas e possibilidades de um grupo humano em determinado tempo e lugar. Não há pessoas disponíveis que possam viver com naturalidade aquilo que a Lua em Aquário promete. Mas com esta vibração deve materializar-se, a única via possível são os cortes bruscos, a instabilidade e tudo o que já descrevemos. Necessariamente isso produz dor. A energia desta e de outras Luas não é traumática em si, e sim em relação ao estado da humanidade nesse momento e lugar.

Deste ponto de vista, as qualidades de Lua aquariana são maravilhosas porque contêm a possibilidade de experimentar que o “mundo é minha casa e há segurança em toda parte...” Agora bem, o problema consiste em que esta energia – isto que o céu propõe – se produz na terra e o céu para manifestar-se deve fazê-lo através de pessoas e situações concretas. A ferramenta “que tem o céu” para encarnar-se é o que há: as mães de quem se dispõem, a qualidade de afeto que existe em um dado momento na terra. Que mãe poderia dar afeto exato da Lua em Aquário, sem trabalho algum?

### **Uma mãe astróloga, quem sabe?**

Bom, acredito que estamos idealizando um pouco nossa tarefa... Quem sabe isso seria possível em uma mãe que pudesse sentir em todo o seu corpo que esta criança que carrega em sua barriga ou que possui em seus braços, não é “seu” filho e sim que é filho da vida. Que ela é a mãe – certamente, uma mãe que o ama, o cuida e o adora, que deve nutri-lo porque essa é sua função – mas não sente que “lhe pertence”. Alguém desapegado não no mental nem traumáticamente e sim alguém que quando abraça, quando beija, o faz sem apropriar-se de quem ama. E não através de um mandato idealista, e sim das entranhas.

### **Não seria nesse caso, alguém muito saturnino?**

Não precisamente, seria uma pessoa muito aquariana. Não se trata de alguém que não dá afeto e sim de alguém que o dá intensa e espontaneamente, sem apropriar-se e sem medo de perder quem ama. Me interessa que vejamos que hoje, esse tipo de mãe não existe além de nossos ideais, porque o padrão emocional e os corpos das mães possivelmente ainda se apropriem dos filhos (ou, o oposto, os rejeitam). Ainda não podemos realizar a função simbiótica e deixar em liberdade, ao mesmo tempo. Sentimos que os filhos são “nossos”. Então, se enviamos essa mensagem através do corpo, as emoções, as palavras, para que se cumpra a abertura da Lua em Aquário necessariamente terá que produzir-se uma contra-mensagem. Prontamente a mãe deixa o filho, logo volta e segue dizendo de todas maneiras possíveis “meu” filho, logo volta a desaparecer...

Esta modalidade básica de apropriação afetiva que atravessa nossa torrente coletiva, necessita de uma desconexão na história ou de instabilidade emocional para que se manifeste o padrão aquariano. Então produz angústia e dor, mas quem sabe não seria necessário que pudéssemos ser mães ou pais de outro tipo.

O talento dessa Lua é o afeto em liberdade. Neste sentido, a Lua em Aquário pode prover uma enorme possibilidade de liberdade nos sentimentos e nas emoções, uma grande capacidade de contato e intensidade e, ao mesmo tempo, de desapego emocional. Isto, visto assim, não quer dizer desconexão. Mas o destino se manifesta através das pessoas que existem hoje por hoje, não há outra possibilidade. Se circulam através de nós outras cargas emocionais, ou novas sínteses das mesmas, quem sabe não teríamos que passar por essas feridas. A Lua em Capricórnio não teria que passar pelo abandono, a Lua em Leão não teria que passar pela adoração que depois a levaria a humilhação e a de Aquário não teria que escapar pelo espasmo. Mas a substância com a qual somos formados - e com a que se formam nossos filhos - arrastam dentro de si padrões biológicos, emocionais e mentais milenares. Está cheia de traços e marcas que formam a energia, em suas figurações e tendências.

Esta é a Lua da espécie que nos dá sua matéria, nos protege, nos nutre e nos limita. Se o paradigma funcional que esboçamos na introdução é certo, dentro dessa gigantesca matriz de substância coletiva se deve estar gestando uma nova síntese, cujos efeitos terão de manifestar-se ciclicamente para atrair novas possibilidades. Na medida em que a substância da terra se limpa de suas polarizações e antagonismos no trabalho - arte - da evolução, poderiam terminar nossas possibilidades emocionais. Poderá multiplicar-se o número de mães e pais, de núcleos que pertençam a ambientes de contentamento em que a liberdade da origem - Lua em Aquário - não fique associada a angústia e ao vazio.

Mas não acredito que isso possa acontecer atualmente, além do nível ideológico e das aspirações. Só em casos excepcionais as emoções e os corpos disponíveis podem oferecer um destino sem traumas para uma Lua em Aquário; isto é, sem gerar duplos vínculos extremamente perturbadores. Neste sentido, o melhor que poderia acontecer é que, dentro de alguns anos, estas descrições fossem imperceptíveis porque já não refletem a resposta emocional mecânica e previsível a manifestação dos padrões energéticos.

Ou, em todo caso, que o mecanismo lunar já não estivesse necessariamente associado com o sepultar de dores que - sabemos de antemão - essas pessoas sofrerão pelo fato de ter nascido neste instante. O que quero transmitir-lhes é que, de uma lógica astrológica, ter uma Lua em Capricórnio ou em qualquer outro signo - com mais ou menos quadraturas ou oposições - não é uma desgraça. É ter que encontrar-se ao longo da vida, neste caso desde o ventre, com as limitações familiares e coletivas - humanas - do momento em que nascemos. É fazer parte do estado da substância da Terra e realizar nosso trabalho nela. A mesma pessoa que nasce com essa configuração, por hoje dolorosa, é uma cauda criativa que toma contato vivendo com os condicionamentos da espécie e, desde sua compreensão profunda, pode aportar uma experiência nova e possibilidades para os que nasceram depois dela. Cada nova síntese vital dos padrões de respostas coletivas, por pequena que seja, entra imediatamente na rede vincular. Ali constitui-se um enriquecimento das substâncias criativas da terra, habilitando para uma nova experiência aos que nascem e possibilitando-lhes, com isso, um novo destino.

**Ou seja, se manifestará plenamente o talento da Lua em Aquário, todas as demais Luas também se modificarão...**

Se penetra profundamente na substância da terra uma modalidade afetiva não possessiva - mas que ao mesmo tempo satisfaz todas as necessidades básicas de um bebê - acredito que todas as outras Luas se modificariam em sua descrição psicológica. Uma coisa é uma humanidade cujos arquétipos identificam a Lua com o canceriano e outra que pode manifestar a congruência profunda entre a Lua e Aquário.



## Mas o regente de Câncer não é sempre a Lua?

Aquilo que tradicionalmente chamamos “regências” são níveis de afinidade, ressonâncias harmônicas entre os componentes da matriz zodiacal e os da matriz planetária. Como na música, a percepção das harmonias e dissonâncias depende da sensibilidade do ouvido – a percepção – e a prática que libera a sensibilidade dos hábitos adquiridos. Tudo é a prática que libera a sensibilidade dos hábitos adquiridos. Todo o mundo coincide em apreciar harmonicamente um intervalo entre terceira e quinta, por exemplo, mas outras pessoas – além desses e outros intervalos “naturais” são capazes de registrar enorme beleza e ressonância em outras relações harmônicas, não habituais e inclusive desagradáveis para outros ouvidos.

À medida que vamos aprofundando as relações entre planetas e signos zodiacais iremos descobrindo outras afinidades profundas e essenciais que no princípio não se mostram e que, inclusive, podem parecer contraditórias com as mais básicas. Nesse sentido, há mais de um nível de “regência” possível – ou de ressonância profunda – entre signos e planetas. As mais sutis ou “difíceis para um ouvido não treinado”, seguindo com a metáfora musical, sempre incluem as mais “populares”.

Neste sentido, com relação a Lua em Aquário, que o “céu seja minha casa...” é uma possibilidade – por certo que diferente – a que “minha aldeia é minha casa”. Que o espaço seja um útero de matrizes sutis, intensamente ativas, em que geram a vida de tanta intensidade que não é possível concebê-las hoje em nossa aldeia, é a meu juízo uma realidade que a contemplação astrológica deste espaço permite verificar. Hoje vivemos ainda, como humanidade, dentro da primeira regência que marca a íntima afinidade entre a Lua e o signo de Câncer. Mas isso não exclui que possamos perceber, ainda que seja remotamente, a maravilhosa intimidade entre a Lua e o signo de Aquário.

# HAMADRIADE

Conheça todos os conteúdos que disponibilizamos por meio das redes sociais:

**Facebook:** <https://www.facebook.com/hamadriade.sagradofeminino>

**Instagram:** <https://www.instagram.com/hamadriade.laramoncay/>

**SITE:** Conheça nosso site e baixe nossos informativos. Eles são editados mensalmente e ficam disponíveis para download. Nele você encontra dicas sobre rituais, ginecologia natural, diferentes terapias e muito mais. Além disso, fique ligada em nossos cursos e serviços. <https://www.hamadriade.com.br/>

**Canal do Youtube:** Toda semana disponibilizamos vídeos que tratam sobre o Sagrado Feminino, Astrologia, Ginecologia Natural, Terapias Alternativas e Tarô.

## SERVIÇOS:

**ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS:** O atendimento individual tem como objetivo a orientação para questões pessoais dentro da visão do Sagrado Feminino e da Ginecologia Natural. São indicados procedimentos, rituais e práticas que visam o desenvolvimento interno, com acompanhamento progressivo e mensal de acordo com a necessidade e a disposição de cada pessoa. Materiais como apostilas, indicações de leituras e mandalas também são fornecidos e nos encontros mensais pode-se analisar os resultados e progressos obtidos, visando sempre um maior crescimento e integração dos diferentes aspectos que compõem nossa espiritualidade. Os encontros são realizados online, pelo whatsapp ou facebook. Dúvidas e maiores esclarecimentos é só entrar em contato.

**CURSOS ONLINE: MAGIA LUMINAR** - Iniciação ao Sagrado Feminino e **MEDICINA ANCESTRAL** - Magia das Ervas Medicinais.

[www.hamadriade.com.br](http://www.hamadriade.com.br)

<https://www.facebook.com/hamadriade.sagradofeminino/>

<https://www.youtube.com/hamadriade>

[laramoncay@gmail.com](mailto:laramoncay@gmail.com)

(54) 99154-1840